

# *MARCADORES EVOLUTIVOS*

Livro 122

*Escritos Fenícios*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



## ***CRESCER COMO CEDRO***

Sabemos que um cedro cresce 5 cm. no seu exterior enquanto cresce 1.5 m. em profundidade. Esta base constrói sua fortaleza milenar. Proponho que pensemos nossa motivação, no nosso símbolo imaginando que cada um dos nossos descendentes será um Símbolo da nossa existência. Vamos plantar e regar Valores para que eles jamais se esqueçam das suas origens.



## ***GRATIDÃO***

Retomando as razões pelas quais aqui estou, venho pagar uma milenar dívida de gratidão, lhes digo que em cada gesto meu e nosso estará presente aquilo que infinitas gerações fizeram umas pelas outras para permitir-nos estar reunidos por um amor comum: o Líbano e seus seculares irmãos vizinhos, os sírios e os palestinos. Agradeçamos por gestos, pela sequência de histórias e de valores que merecem sobreviver a um mundo que nega Valores e se faz desumanizado. É o mínimo que nossos antepassados esperariam de nós se aqui estivessem observando suas descendências.

## ***AS DESPEDIDAS***

Feitas as despedidas, chegou o momento da partida, içaram os cabos, soltaram as amarras, obedecendo a brisa partiram com a velocidade dos ventos cansados e das velas rasgadas.



## ***PASSEIOS***

Cabelos que passeiam com o tempo na cabeça dos avós, perdem-se na intimidade dos ventos passageiros, ficaram como provas vivas. Cabelos mutantes, compostos e rebeldes, reveladores, marcadores evolutivos.

## ***CORAÇÃO PURO***

Difícil é manter o coração puro quando uma fadiga provoca o esvaziamento do sentido de pertencimento. Não alcanço ser delicado com a decadência a que o poder leva, tal a frequência; gostaria de afrontá-la, mas não disponho da bondade quando me importuna este escuro, com seus domínios impostos. Recuso-me a conceder esta tolerância.



## ***INVENTO OLHARES***

Cometo uma das minhas práticas prediletas: inventar olhares, cobrir o desconhecido com a minha imaginação que ora enfeita ora fratura. Entre o imponderável e o sonho, invento convergências; como um contorcionista do imaginário, faço montagens, colagens, incluo e excluo pedaços de reposição, agito na calma passiva, anseio no desencanto. Molho a raiz no deserto, enxugo as enchentes, faço sondagem nas profundezas

silenciadas no fracasso esquecido, inauguro sortes não acontecidas, reúno amores dissolvidos. Sinto-me iluminador de cenários, animador de personagens de realidades pouco visíveis. Eles não sabem quem sou; eu invento quem são eles.



### ***ENVIA CARTAS DE AMOR***

Quem envia cartas de amor adquire uma vasta imaginação aglomerada, modifica o significado da descrição, reedita em palavras o ato, conta independentemente, convidando à tentação de conhecer a voz que domina o vento, a ventania e o romance. Lançadas as descrições, aglomeram-se as previsões sobre o que o futuro testemunhará.

## ***ACOLHA MELHOR***

Faço uma sondagem, quero revelar o perdido. Inteiramente ao contrário do desejo, os olhares mal alcançam o próximo passo, não reconhecem o presente, se esquecem de haver tido um passado e desconhecem que haverá um futuro. Esse desarmônico cerco impede as sinergias, provoca os desencontros, imobiliza as procuras. Secundando minha procura, uma nostálgica recuperação traz de volta uma visita, um apelo, uma solidão assistida, um olhar consolador, um afago, um acolhimento capaz acalmar e alimentar o entusiasmo. Removidos os obstáculos, o prazer devolve direitos e alimenta extraordinárias escolhas. Haverá um lugar que acolha melhor?



## ***A REALIDADE PODE MAIS***

A realidade pode mais que a minha vontade de distribuir oportunidades. Tento capitalizar atributos que a consciência identifica. O que vivo é histórico, verídico, autêntico. Se a convivência torna predileta a graça do amor, ofereço-me o mérito.

## ***CALMARIA APRENDIDA***

Penso que devo milhas náuticas de afetos, abraços que as rotas marítimas levaram nas correntes que não nos compete domar. Devo cada carinho reproduzido, cada calma aprendida diante do pior vivido, e que eu, na minha inocência de criança imaginava protegido daqueles que sabiam o dano do medo e do abandono. A tolerância sentava com eles todos os dias debaixo de uma parreira e o braço lhes crescia para ensinar-me que o doce mel do figo era uma dádiva da natureza que adoçava e neutralizava as amarguras para que elas não se animassem a voltar.



## ***SEQUESTRO***

O sequestro da sobrevivência é a última das sordidezes implantadas pela animalidade naqueles que eliminam os irmãos da própria espécie.

## ***(IN)CORPO(RANDO)***

A memória conduz encontros, podemos contar aos nossos queridos antepassados que seguimos cortando a carne e a urgência, plantando e colhendo o trigo, fazendo o pão, misturando condimentos sem perder a essência, e muitos de nós, sem a consciência do ato milenar de investir o tempo e o carinho que se esconde em cada alimento sob forma de sabor. Eterno o ato de aceitar a incorporação de tanta dedicação, de tanta experiência que nos invade como forma de reinventar o prazer que constrói cultura, tanto aprendizado pelo ato de haver testemunhado por gerações o prazer de almoçar combinando o jantar, ou de acolhendo para ser acolhido.



## ***O AMOR***

A história do amor próprio conhece várias influências, desde o espaço que ocupa o amor em todas suas fontes até o prazo exíguo dos tempos de vida de cada mortal.

## ***RESTITUIÇÃO DOS SENTIDOS***

Um grande calor acompanha esta restituição de sentidos retornando afetos extemporâneos, criando repetições inovadas cada vez que o velho conhecimento dialoga com o novo criando um quadro para conter os afetos que insistem perpetuação através das frágeis memórias. Os porquês dessa reiteração, tudo validam, pois, por elas se cravam as virtudes como lembranças do que nunca poderá deixar de ser. Elas dão a importância, o valor, tomando o trabalho de cercar-nos com uma consciência crítica para empregar melhor a energia e a competência sobre todas as coisas.



## ***CESSAR DE MORRER***

Secar o esquecimento, cessar de morrer, interromper o degrado são algumas tarefas daquele que mesmo na franqueza nunca poderá esquecer de si mesmo. Ainda que, às vezes sofrendo, acabam por terminar no

exílio, despedaçados pelo passado quando desaguam as grandes afeições esquecidas com as memórias relegadas, suprimidas da luz do dia. Quase mortas, padeceram do abandono alimentando a esperança de que alguém as buscassem para visitar o presente. Expostas à vida, mostram quando podem muitas obras, revivendo provas, demonstrações, medos, orgulhos, humildades e arrogâncias postas no baú das coisas usadas.



## ***SENTIR***

Sentir é uma coisa de valor em qualquer tempo, use-o ou não, está ali em cada canto como um mistério, à disposição.

## ***COMO MEUS ANTEPASSADOS***

Conduzi um pretenso sentimento que avançou até encontrar aberto o esperado acolhimento. Festejado, comemorei, sonho, inventei acordos diante da companhia decidida a ficar. A mina de profundas riquezas, provinda das minhas origens, não cessava de brotar em mim. Sendo narrador dos sonhos de muitos, representante da esperança que imigrou com algum mascate até chegar a ser o que levo em mim, escolto as esperanças que me levam de volta àqueles valores mediterrâneos, àquelas aldeias libanesas onde nasceram meus antepassados.



## ***FRÁGEIS MEMÓRIAS***

As memórias são frágeis, às vezes esquecem de guardar o passado. As memórias são moldes de uma história e retratam aquilo que fomos superando o tempo, que fica atualizado quando as recuperamos no

presente. Harmonizando-se com o andar do tempo, saem à superfície como velhos caminhos recuperados. Modeladas como ações etéreas, quase impalpáveis, só adquirem a condição de realidade pelo estrago ou ajuste que espelham. É preciso estilhaçá-las para refinar o tragável, convidando-lhes a sair do retiro, para que elas quebrem os silêncios de resignadas ausências.



### ***HABEIS SAUDADES***

Bem sabem as saudades, elas sendo parte de nós, lidar com nossos temores e fazendo-se de cerimoniaosas surgem devagar para ocupar um novo lugar na nossa vida. Como todas as coisas frágeis não toleram a brutalidade nem remoções abruptas. Nos dias mais tristes são mais lentas e fugazes quando envergonhadas, vestem-se na forma do gosto humano, quando determinadas ressurgem para provar sua existência. Hábil em movimentos faz e desfaz com facilidade as alterações convenientes e muda de ordem sempre

ampliando o argumento mais urgente. Alteram-se sem perder o sentido e a base, pois parecem multiplicar-se tantas vezes como um coringa a salvar o desnível entre o conhecido e o desconhecido. Elas se propagam, tornam mundano o afeto, escandalizam o negador e fazem por nós um acautelamento para a solidão e o abandono. Elas sempre estarão do outro lado do muro esperando a evocação e o convite para musicar ou letrar nossa existência. Afinal elas sabem bem quais suportamos e quais evitamos.



### ***MONTAGENS PROVISÓRIAS***

Longe de solicitar uma disciplina sentimental, como fazem os que rivalizam entre o amor e a domesticação, reservei-me surpresas ao ver-me insólito inventor enriquecendo-me com novas alegrias, algumas vezes vivo de montagens provisórias.

## ***IMPLORANDO***

Implorando aos céus que lhe dessem descendência, fez de domínio público seus gozos silvestres, desarmando desejos, cultivando companhias. Deslizando por sendas conhecidas, brincava ligeiro em cada pedaço conquistado, fazendo-se ocasional proprietário. Havendo tido tudo em suas mãos, agora esgotado e satisfeito cedeu lugar ao silêncio e ao descanso dos conventos.



## ***SENTIDO DA DESCENDÊNCIA***

Fazendo do sol e do fogo permanentes, choro de vez em quando para não esquecer dos mortos, conto uma ou outra vez nossas histórias. Mostrando com o passar dos tempos, como se gastam as lembranças e como não me deixo esquecer-las. Com esta fértil sorte de perpetuar-me narrador, faço sair do silêncio o universo que me diz de onde vim. Declaro verdadeiras as origens

que enlaçam, prendem, aparentam, familiarizam, entregando à atualidade desconhecidos que se assim não fora, mortos e inomináveis estariam. Sou narrador, ressuscitador que esparge a luz injetando sangue e sentido àquele que naturalmente, sem alardes, enlaça o nexos e o sentido da descendência.



### ***APRENDER DA VIDA***

Com a incumbência de aprender da vida olho os amores, os poemas, as canções, as receitas, os gestos e as esperanças, ainda mascateio como todos eles. Transporte cultura. Conseguirei lograr algum dia contar todas as emoções que me construíram e me dão o alento para prosseguir? Poderei dizer aos meus filhos dos sorrisos, das mãos que afagam carícias travessas, pés dançarinos e olhos milenares que, todavia, cuidam contentes?

## ***SAIR VOANDO***

Trabalho sobretudo para de agora em diante fixar uma data para uma revolução que me confira o direito de dirigir minha própria vida. No início a luta pelo direito de sonhar não tinha outro fim que um sonho para logo depois se transformar em motivo de viver, em poemas que inventam ternuras, em músicas que fazem e dão vontade de sair voando por aí.



## ***O MUNDO***

O mundo requer construtores de um mundo diferente. Fomos expulsos do paraíso por provar o fruto do saber. A mercantilização da educação, em todos ambientes formadores da personalidade nivela o nada com o tudo, o efêmero ao duradouro, os conteúdos banalizando os Valores jogando-nos no purgatório a espera que algum deus nos acuda.

## ***SOU HUMANO***

Sou humano de nascimento, tentam me transformar em máquina há muitos anos, me numeram como série, me identificam por números, me enquadram como mercadoria, me tratam como objeto. Sigo sendo humano, me importo com o próximo, acredito na cooperação, invisto em virtudes, acolho valores, gosto de gente, me emociono com vigor. Choro, rio, gozo, rechaço, acolho, aprovo e provo, gosto e gozo humanamente.



## ***CONCORRÊNCIA***

O convívio para uns é uma motivação, para outros um negócio que dá ou tira vantagens.

## *A INDÚSTRIA DA IGNORÂNCIA*

A construção da Identidade sofre uma desvalorização frente a mundialização, fenômeno que se iniciou com os impérios, culminando com o industrialismo, ao mesmo tempo em que ofereceu os indiscutíveis avanços, foi e é usado como ideologia de poder criando uma desqualificação a tudo o que é local. Dialeto, objetos, alimentos, música, dança, folclore, paisagens e moradias, famílias, costume, só enaltece efêmeros, descartáveis. A consciência crítica é libertária quando vincula.